

EnTENDA DE ECONOMIA

Edição 04

*Dicas para o
consumo consciente.*



CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO PARANÁ

**EnTENDA DE
ECONOMIA**

Dicas Para o Consumo Consciente

Edição 04

Agosto / 2013

APRESENTAÇÃO

O Conselho Regional de Economia do Paraná foi criado com a função de regulamentar, orientar, registrar e fiscalizar o exercício da profissão. Apesar desta grande missão não poderíamos fugir da nossa responsabilidade social, tendo como instrumentos os conhecimentos da nossa profissão.

Os recursos são escassos frente às necessidades e desejos humanos. No Brasil em especial, vivemos um momento de grande impulso ao consumo, seja pelas facilidades de crédito, seja pela melhoria das condições de emprego e renda. Tendo como consequência um alto grau de endividamento e inadimplência.

Esta cartilha busca levar a população conhecimentos de finanças pessoais com o intuito de ajudar nas escolhas de maneira a complementar as iniciativas de apoio e orientação aos cidadãos, incentivando o consumo consciente, a preservação do meio ambiente e dentro das suas condições financeiras, sempre lembrando “Não gaste mais que do que você recebe”.

I - CONSUMO CONSCIENTE

Quem nunca sentiu uma compulsão desenfreada de consumir? E quem nunca teve aquela sensação descontrolada de comprar, deixando-se levar por anúncios encantadores, pelo marketing das empresas que comercializam bens e serviços que encantam nossos olhos? Estas são características do consumismo, que é o ato de comprar produtos e/ou serviços sem a real necessidade e sem consciência dos seus impactos.

A solução para os problemas que podem ser gerados pelo consumismo está no consumo consciente, que é o ato ou decisão do consumo praticado por um indivíduo levando em conta o equilíbrio entre sua satisfação pessoal, as possibilidades ambientais e os efeitos sociais de sua decisão.

Refleta sobre alguns princípios do Consumidor Consciente

“Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo.”
Mahatma Gandhi

1. Avalie os impactos de seu consumo

Leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo.

2. Consuma apenas o necessário

Refleta sobre suas reais necessidades e procure viver com menos.

3. Reutilize produtos e embalagens

Não compre outra vez o que você pode consertar, transformar e reutilizar.

4. Separe seu lixo

Recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos.

5. Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas

Em suas escolhas de consumo, não olhe apenas o preço e a qualidade. Valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente.

6. Não compre produtos piratas ou contrabandeados

Compre sempre do comércio legalizado e, dessa forma, contribua para gerar empregos estáveis e para combater o crime organizado e a violência.

7. Contribua para a melhoria de produtos e serviços

Adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas sobre seus bens/serviços.

8. Divulgue o consumo consciente

Seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente. Monte grupos para mobilizar seus familiares, amigos e pessoas mais próximas.

9. Cobre dos políticos

Exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática do consumo consciente.

10. Reflita sobre seus valores

Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

O consumo consciente pode mudar sua vida e impactar POSITIVAMENTE seu orçamento, pois quando ele passa a fazer parte de nossas atitudes no dia a dia ele ajuda:

- a poupar a natureza;
- a reduzir gastos desnecessários;
- a aumentar sua poupança para realizar seus sonhos sem dívidas;
- a garantir um futuro melhor para você e para o planeta.

11. Não gaste tudo o que você ganha

Seja prudente na destinação que venha a dar para a sua renda, pois a prosperidade não é fruto do acaso

Saiba mais sobre Consumo Consciente, acessando os sites:

- Uso Consciente de Transporte - www.akatu.org.br
- Sou Mais Nós - www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/

Sou-Mais-Nos

- Manual de Consumo Consciente – Unimed – www.unimed.com.br/meioambiente

- ABC do Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito www.akatu.org.br/Publicacoes/Dinheiro-e-Credito

II – ORÇAMENTO FAMILIAR

Uma prova cabal de que a questão financeira está sendo conduzida de forma CONSCIENTE é o respeito que se tem pelo ORÇAMENTO FAMILIAR, materializado pela seriedade com que ele é elaborado e pela responsabilidade em não ultrapassar os limites de segurança que ele nos apresente (ou seja, só gastar o que temos certeza de que poderemos pagar).

Todas as famílias têm um ORÇAMENTO (Ganhamos dinheiro e gastamos dinheiro) que deve ser respeitado, mas infelizmente muitas pessoas ignoram o grande benefício que um orçamento pode trazer para a melhoria da qualidade de vida atual e futura.

Indo direto ao que interessa, podemos dizer que Orçamento Familiar nada mais é do que somar todas as despesas-compromissos (gastos) e comparar com a soma das receitas (ganhos) e verificar se ficamos no AZUL (sobrou) ou no VERMELHO (faltou).

Como já deve ter ficado claro, Orçamento Familiar é coisa séria demais para ser feito por uma pessoa só, ou seja, MENSALMENTE todos os membros da família (os que GASTAM juntamente com os que contribuem com seu trabalho para garantir a Renda familiar) devem participar da análise dos gastos e receitas realizadas, bem como, da revisão do orçamento para os próximos meses, para que se tenha a garantia de que em pouco tempo, além de sobrar dinheiro no final do mês, todos estarão vendo um futuro melhor.

Primeiro Mês (Aprendizado).

1º Passo: Renda Familiar.

Verificar todas as fontes de Renda mensal da família, sejam elas provenientes de salários (de todos os que de fato contribuem), aluguéis ou

rendimentos financeiros. Somando-se todas as rendas já teremos uma informação muito importante, ou seja, não poderemos gastar mais do que este total (lembrando que devemos somar as rendas líquidas, ou seja, Salário total menos Imposto de Renda, INSS, etc.).

2º Passo: Os gastos.

É neste momento que temos que ter muito cuidado, paciência e honestidade (não podemos enganar a nós mesmos, ou seja, no caso do orçamento, será um tiro do pé). Por isso, no primeiro mês em que a família estiver reunida para a elaboração do orçamento, o membro da família (preferencialmente a pessoa que normalmente cuida dos gastos da família) deverá ter um pouco de paciência, pois, de um modo geral, nem todos estão com o mesmo nível de preocupação financeira e inicialmente relutam em cooperar (principalmente em ser 100% transparente com o seu gasto do dinheiro da família), mas isso é passageiro, nos meses seguintes tudo vai ficando mais fácil, pois todos vão entender que o dinheiro que ganhamos nem sempre é suficiente para comprar tudo o que desejamos (ou mesmo o que verdadeiramente necessitamos).

Mãos à Obra:

Na última semana do mês que anteceder o Primeiro Orçamento Familiar, antes mesmo de chamar toda a família para a reunião do Orçamento (invente um nome legal para essa reunião: Ex: Reunião dos nossos sonhos – fazer sobrar dinheiro para ir aos poucos realizando os sonhos da família), a pessoa que estiver com a responsabilidade de fazer acontecer o Orçamento Familiar, deverá montar uma planilha (lista) de todas as prestações que a família já tem para pagamento nos próximos meses, anotando os seguintes dados: A – a que se refere a prestação, B – valor e vencimento de cada prestação. Desta forma será possível saber o valor total dos compromissos e quanto deverá ser pago em cada mês.

Reúna a família para a elaboração do orçamento levando em conta: valores e compromissos já assumidos para o próximo mês, e a experiência dos gastos feitos pela família nos meses anteriores. Elaborem a planilha “Resumo de Gastos” (modelo a seguir). O total apurado representará a previsão de gastos para o próximo mês.

RESUMO DE GASTOS/SAÍDAS MENSAS – POR CATEGORIAS

CATEGORIA DE GASTOS	VALOR
Moradia	R\$
Alimentação	R\$
Transporte	R\$
Cuidados Pessoais	R\$
Saúde	R\$
Vestuário	R\$
Estudo	R\$
Lazer	R\$
Despesas Financeiras (juros, taxas, multa, etc.)	R\$
(B) Total de Gastos no Mês	R\$

OBS: Os valores das prestações que vencem no mês devem ser incluídos neste resumo de gastos, dentro da respectiva categoria (Ex: prestação do carro, incluir no item 3-Transporte)

3º Passo: Previsão do Resultado:

Com base nos dados levantados no final do mês que antecede o primeiro Orçamento Familiar (Renda da Família, Gastos, Valor das Prestações, etc.), preencher os campos na planilha “Resultado do mês” (modelo a seguir).

Com essa previsão, sua família já vai ter uma boa ideia da saúde financeira, podendo discutir a melhor forma de ajustar os gastos para o próximo mês, para que as despesas não sejam maiores do que as receitas, contribuindo para que o seu orçamento fique positivo.

feita uma avaliação entre o previsto e o realizado no mês anterior. Uma atenção especial deverá ser dada na elaboração do orçamento no início de cada ano, quando existe uma grande concentração de compromissos financeiros (IPTU, Matrículas Escolares, etc.).

A repetição desse processo todos os meses irá contribuir para que nas reuniões mensais do "Orçamento Familiar", os participantes tenham uma postura mais cooperativa, fazendo com que as decisões de gastos (ou mesmo de buscar novas fontes de renda), sejam cada vez mais comprometidas com a busca de um maior bem-estar de toda a família.

MESADA, um bom caminho para a educação financeira

Uma boa prática para estimular os mais jovens a aprenderem a lidar com dinheiro é dando uma MESADA. Sempre que possível recomenda-se a definição de uma mesada (para os que estão iniciando o contato com os números, o ideal é semanada), destinada a uma determinada finalidade de gasto (itens de consumo previamente combinados: merenda escolar, sorvete, revista infantil, etc.), porém, deve ficar claro que para estes itens não receberá dinheiro adicional.

Referência: (9) Ewald, Luis Carlos. Sobrou Dinheiro: lições de economia doméstica (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009).

III - FINANÇAS FAMILIARES

Viver em família nem sempre é fácil e exige inúmeras regras de comportamento, e com o dinheiro não é diferente. Existem situações na vida pessoal que podem afetar a situação financeira de um indivíduo ou de uma família. As atitudes tomadas nesses momentos podem ter consequências financeiras durante anos, por isso, é necessário cautela e aplicação dos conceitos de consumo consciente e de controle de gastos.

Perda do emprego

Ficar sem emprego é o temor de milhões de pessoas e pode trazer inúmeras dificuldades financeiras. Para tentar amenizar os problemas ao ficar desempregado recomenda-se que o indivíduo tenha pelo menos três meses de salário guardado como poupança. Caso existam dívidas,

procure seu credor para negociá-las e procure adequar seu orçamento a essa nova realidade.

Gastos inesperados

Nem sempre é possível planejar todos os gastos, pois imprevistos acontecem e podem trazer dificuldades financeiras. Os dois imprevistos mais comuns que podem ter grandes consequências na vida financeira dos indivíduos são gastos médicos e com automóveis, portanto pesquise planos de seguro e de saúde para que você não fique na mão.

Divórcio

Quando um casal se separa é necessário que a vida financeira dos dois, que era conjunta, também gradualmente se separe. Nesse período de transição as dívidas devem ser pagas, mesmo que, por um acordo, somente um fique com toda a responsabilidade sobre a dívida. Uma dívida gerada nesse período poderá levar o nome dos dois para um conceito ruim nas agências de crédito.

IV- COMO LIDAR COM AS DÍVIDAS

Em primeiro lugar as dívidas devem ser obviamente evitadas, e para isso o consumo consciente e a elaboração dos orçamentos são fundamentais. Se estes procedimentos forem seguidos, dificilmente o cidadão terá problemas financeiros. Entretanto, existem certas situações na vida em que as finanças podem sair do controle e levar a grandes problemas.

Os principais sintomas de que está entrando em uma situação financeira difícil são os seguintes:

- usar um cartão de crédito para pagar outro;
- pagar somente o valor mínimo do cartão de crédito;
- desconhecer o valor total da sua dívida;
- receber ligações ou cartas de credores a respeito de pagamentos vencidos;
- pagar frequentemente as contas com atraso;
- receber negativa em uma proposta de crédito;
- ter despesas mensais superiores aos rendimentos;

- usar cartões de crédito para comprar coisas sem a garantia de que terá o dinheiro no vencimento do cartão.

Se alguns desses sintomas estão presentes na sua vida, é necessário fazer uma avaliação total da situação financeira, colocando na ponta do lápis todas as suas dívidas e todo o seu patrimônio, contando com a ajuda de um profissional, se for o caso.

As prioridades para pagamento são as dívidas que contêm uma garantia (como financiamento da casa ou automóvel), as vinculadas aos gastos domésticos e àquelas em que o não pagamento em dia resultam em cobrança de juros, multas e encargos mais elevados.

Negociando para reduzir as dívidas

Definidas as prioridades, é necessário estabelecer um plano para conseguir quitar todas as dívidas. Uma negociação com os credores geralmente é o melhor negócio, tal como alongar o prazo do empréstimo, revisar e refinar o empréstimo. Ao negociar a dívida, deve ser feita uma avaliação da real possibilidade de honrar o acordo, para que os problemas não sejam apenas adiados, mas sim resolvidos.

Tendo dificuldade em negociar com o credor (banco-financeira), adote o seguinte procedimento:

Primeiro envie uma carta registrada com AR (aviso de recebimento) ao banco ou instituição financeira. Procure propor uma forma de pagamento que seja adequada ao seu bolso, expondo sua renda. Caso o credor não queira receber dentro de suas condições financeiras, procure a Justiça, para que não haja cobrança abusiva. Guarde a notificação como comprovante de boa intenção.

OBS: Evite o parcelamento de dívidas antigas. A melhor alternativa é juntar em poupança 50% do montante e oferecer uma proposta à vista.

V PORTABILIDADE DE CRÉDITO

Uma oportunidade para melhorar as condições de pagamento de dívida (juros menores)

1. O que é a portabilidade de crédito?

Portabilidade de crédito é a possibilidade de transferência de operações de crédito (empréstimos e financiamentos) e de arrendamento mercantil de uma instituição financeira para outra, por iniciativa do cliente, mediante liquidação antecipada da operação na instituição original. As condições da nova operação devem ser negociadas entre o próprio cliente e a instituição que concederá o novo crédito.

2. O que fazer para transferir o que se está devendo para outra instituição financeira?

Inicialmente, você deve obter o valor total da sua dívida com a instituição com quem você já tem o empréstimo, financiamento ou arrendamento mercantil. Esse valor deve ser informado à nova instituição, para que ela possa transferir os recursos diretamente para a instituição original, quitando a sua dívida, antecipadamente. Ou seja, quem vai fazer a quitação é a nova instituição financeira e não você.

Antes de realizar a portabilidade, solicite o valor do Custo Efetivo Total (CET), que é a forma mais fácil de comparar os valores dos encargos e despesas cobrados pelas instituições. Verifique também todas as condições do novo contrato, para que essa transferência seja realmente vantajosa para você.

Obs: Do ponto de vista financeiro, a portabilidade será vantajosa se o Custo Efetivo Total (CET) apresentado pela nova instituição for menor (para pagamento no mesmo prazo o valor da parcela deverá ser menor).

3. A instituição financeira pode se recusar a efetuar a portabilidade?

A instituição com a qual você já tem a operação contratada é obrigada a acatar o seu pedido de portabilidade para outra instituição.

A portabilidade depende, no entanto, de negociação de nova operação de crédito ou de arrendamento mercantil com instituição financeira diferente daquela com a qual foi contratada a operação original. Assim, para fazer a operação de portabilidade do crédito para outra instituição, é

necessário que você encontre instituição financeira interessada em conceder-lhe novo crédito, quitando o anterior. As instituições financeiras não são obrigadas a contratar com você essa nova operação. O contrato é voluntário entre as partes.

4. E se o banco se recusar a me fornecer o valor para a quitação?

A instituição deve lhe informar o valor para quitação de sua dívida. Se ela não lhe informar, você pode recorrer à Ouvidoria da instituição financeira, que deve lhe oferecer resposta em até 15 dias.

Caso não receba resposta nesse prazo ou não tenha conseguido contatar a Ouvidoria da instituição, cabe reclamação no Banco Central por esse motivo. Para registrar reclamação no Banco Central, acesse o site www.bcb.gov.br e registre a sua reclamação e denúncia.

5. As instituições podem me cobrar tarifa pela portabilidade?

Se você ainda não for cliente da instituição que vai lhe conceder o novo crédito, ela pode lhe cobrar tarifa de confecção de cadastro para início de relacionamento (Resolução CMN 3.919, de 2010).

Com relação à instituição com quem você já tem a operação:

- para as operações de crédito e de arrendamento mercantil contratadas antes de 10.12.2007, pode ser cobrada tarifa pela liquidação antecipada no momento em que for efetivada a liquidação, contanto que a cobrança dessa tarifa esteja prevista no contrato (Resolução CMN 3.516, de 2007);
- no caso de operações contratadas entre 8.9.2006 e 9.12.2007, para que seja cobrada a tarifa pela liquidação antecipada, deve constar do contrato o valor máximo, em reais, da tarifa (Resolução CMN 3.401, de 2006);
- para os contratos formalizados com pessoas físicas e com microempresas e empresas de pequeno porte de que trata a Lei Complementar 123, de 2006, assinados a partir de 10.12.2007, é vedada a cobrança de tarifa por liquidação antecipada (Resolução CMN 3.516, de 2007).

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?PORTABILIDADEFAQ>

VI DICAS PARA NÃO CAIR NA INADIMPLÊNCIA

Cartão de crédito

Procure a administradora do seu cartão de crédito e pergunte sobre a possibilidade de acordo para cancelar ou suspender o cartão. Avalie a possibilidade de tomar um empréstimo do tipo CDC para liquidar a dívida do cartão e pagar esse empréstimo em parcelas.

Cheque especial

Procure o gerente do banco e busque contratar um empréstimo do tipo CDC para liquidar as dívidas.

Há opções de antecipar a restituição do Imposto de Renda, as férias, o 13º salário ou fazer um empréstimo consignado em folha de pagamento.

Uma vez com o crédito liberado, negocie desconto de multas e juros, explicando que passa por dificuldades.

Leve os cheques resgatados ao banco para que proceda a baixa da negativação do CCF – Cadastro de Emissores de Cheques sem Fundos.

Imóveis

Use o FGTS para reduzir a dívida.

Use o 13º salário para cobrir o saldo devedor. A redução do saldo provocará o recálculo da prestação.

Fonte: Ibedec – Defesa do Consumidor.

VII – COMO POUPAR

Primeiramente, poupar não é deixar de comprar o que necessita, mas apenas adiar esse gasto e garantir seu consumo no futuro. Você faz isso guardando uma parte de sua renda mensal. As pessoas poupam por diversos motivos, como para garantir um futuro mais tranquilo (ter estabilidade financeira), investir na sua educação ou de seus filhos, comprar bens diversos como casa, carro ou viagens, acumular riqueza, abrir um negócio próprio, dentre outros.

Apresentamos a seguir um roteiro baseado em 4 passos:

1º Passo: Trace objetivos

É muito importante criar objetivos, ou seja, definir quanto será poupado por mês e para quê. Isso ajuda a não desistir no meio do caminho. Isto vale tanto para objetivos de curto prazo, 2 anos por exemplo, ou de longo prazo, 20 anos.

2º Passo: Seja coerente no valor

Separe uma quantia que não pese tanto no orçamento, algo como 10% ou 15% de sua renda líquida, de forma que o valor destinado a poupança não cause transtornos no dia a dia da sua família, (ou mesmo o obrigue a utilizar o limite do Cheque Especial, cujo juros são muito superiores aos obtidos em aplicações financeiras).

3º Passo: Não gaste este dinheiro

Sua poupança não deve ser usada a cada nova oportunidade de consumo que surgir, porque, do contrário, você nunca atingirá os objetivos que traçou.

4º Passo: Invista

Não guarde dinheiro debaixo de seu colchão. Existem diversas modalidades de investimento como poupança, fundos de renda fixa, dentre outras, e qualquer um deles paga juros. Procure um economista de sua confiança e analise qual a melhor opção para você. Os juros compostos podem multiplicar seu dinheiro poupado no longo prazo.

Por exemplo: digamos que você poupe R\$ 200,00 por mês e aplique num investimento que pague juros de 6% ao ano, em 20 anos você terá acumulado um total de R\$ 92.408,00 dos quais R\$ 44.400,00 serão juros, ou seja, os juros representarão quase a metade do valor acumulado.

Realize seu Sonho

Chega o momento em que você atinge o objetivo que o levou a poupar.

Esta é a hora em que as coisas fazem sentido e você percebe que o esforço e a disciplina valeram a pena, ou seja, essa é a hora de aproveitar. E ao perceber que com dedicação é possível realizar seu desejo, não perca o hábito de poupar, trace novos objetivos e conquiste-os!

Dicas

Veja a seguir algumas dicas de como reduzir suas despesas familiares para poder iniciar ou aumentar a poupança. Geralmente são hábitos simples de se adquirir e podem parecer, à primeira vista, que não são eficientes, mas se somados poderão proporcionar uma redução considerável nas despesas mensais.

1. Compre à vista

Este é o melhor negócio, pois além de não pagar juros, sabendo negociar ainda conseguem-se descontos. Também tem a vantagem de não comprometer seu orçamento futuro com prestações. Se não der, então pesquise as taxas de juros dos financiamentos e escolha a menor.

2. Pesquise preços

O preço dos produtos no varejo pode variar muito conforme o estabelecimento. Pesquise na internet, nos catálogos e nas lojas antes de comprar e compre onde for mais barato. Isso vale inclusive para aquelas despesas mensais básicas dos supermercados.

3. Controle o impulso de comprar

Quando cair o preço do produto que você quer, é uma boa hora para comprar. Porém, evite sair comprando mais do que precisa, por impulso.

4. Bom e barato

Esqueça a ideia de que sempre o mais caro é melhor. Hoje em dia a maioria dos fabricantes se preocupa em oferecer produtos de qualidade, com preços mais acessíveis, para conquistar o consumidor.

5. Gastos desnecessários

Corte ou reduza gastos em excesso com serviços e/ou bens de “luxo”. Por exemplo: manicure, doméstica, jantares e festas recorrentes.

6. Lazer

O lazer é importante para a qualidade de vida, mas nem sempre é preciso gastar muito para isso. Aproveite a natureza e faça caminhadas ou passeie de bicicleta, troque livros, CDs e filmes, aproveite descontos dos cinemas, teatros, bares, restaurantes e viagens.

7. Datas comemorativas

Dia das Mães, dos Pais, dos Namorados, das Crianças, Páscoa e Natal; você já sabe que vai gastar mais, então, quando aparecer uma boa oportunidade, antecipe sua compra.

8. Pesquise prestadoras de serviços

As empresas prestadoras de serviços nas áreas de telefonia, TV a cabo, internet, seguro, bancos, financeiras, entre outras estão sempre buscando conquistar mercado e frequentemente oferecem pacotes que podem ser mais vantajosos em relação ao que você já paga.

9. Luz e água

Água e energia elétrica são essenciais no cotidiano de todos, no entanto, não há necessidade de desperdícios. Seguem excelentes maneiras de reduzir o desperdício e, conseqüentemente, as despesas:

- . regule torneiras e descargas;
- . feche a torneira enquanto escova os dentes, lava roupa e louça;
- . procure não tomar banhos demorados;
- . evite a utilização de mangueiras para regar plantas e para lavar o carro;
- . apague luzes que não estão em uso e aproveite a luz natural;
- . mantenha desligados equipamentos eletro-eletrônicos que não estão em uso.

10. Viagens

O planejamento detalhado de uma viagem proporcionará que a mesma seja tranquila e sem gastos em excesso. Pesquisar bons hotéis com preços acessíveis, conhecer as rotas de atrações turísticas com ônibus, metrô ou trem e ter pré-determinado o valor disponível para compras deve evitar dores de cabeça no retorno para casa.

DESPERTE O ECONOMISTA QUE ESTA DENTRO DE VOCÊ:

Conquiste mais benefícios com o mesmo salário/renda, evitando o desperdício.

VIII- AS FORMAS DE CRÉDITO

Dentro do Sistema Financeiro existem diversas formas de crédito disponíveis. Vamos apresentar as formas mais comuns e difundidas e separá-las de acordo com a facilidade de obtenção e também com a destinação do dinheiro:

Limite de Crédito em Conta Corrente (Cheque Especial)

A forma mais comum de crédito, e também uma das mais caras. Trata-se de um limite de gasto que o banco permite que o cliente utilize, mas possui taxas elevadas de juros que podem ultrapassar 8% ao mês. Estabeleça uma regra para o uso desse dinheiro que o banco disponibiliza. Utilize o limite para situações emergenciais, como por exemplo, situações de doença na família, compra de um medicamento, etc.

Limite de Cartão de Crédito

Trata-se do limite concedido aos detentores de cartão de crédito para que possam fazer compras agora e pagar somente em uma data pre-determinada do mês, mas se não conseguir pagar o valor total devido e deixar para o mês seguinte, pode pagar uma taxa de juros superior a 10% ao mês. Por outro lado, o cartão de crédito cria a falsa impressão de que sua renda é maior na medida em que, não raro, você pode parcelar

suas compras. O perigo está exatamente aí. Ao parcelar você pensa: vou fazer uma compra de \$500,00, vou pagar em dez vezes e não vou nem sentir. O problema é que, na realidade, você está comprometendo sua renda futura (neste caso R\$ 50,00 durante 10 meses), e se não tomar cuidado e não tiver um bom controle de todas as suas compras parceladas (especialmente se possuir mais de um cartão de crédito), muito provavelmente você não terá condições de pagar a fatura do cartão no vencimento. Vale ressaltar que os valores não pagos no vencimento estão sujeitos ao pagamento de taxas de juros bastante altas, fazendo com que sua dívida cresça como uma bola de neve.

Crédito Consignado

O crédito consignado é uma modalidade de financiamento para trabalhadores, aposentados e pensionistas, na qual as parcelas do empréstimo são deduzidas do salário, direto na folha de pagamento. Nesses empréstimos, os juros são mais baixos do que aqueles cobrados no crédito pessoal, cartão de crédito e cheque especial.

Crédito para Veículos

Esse é um tipo de empréstimo em que o bem adquirido fica alienado ao banco que concedeu o empréstimo, ou seja, o bem é dado como garantia. A taxa desse tipo de empréstimo costuma ser inferior às taxas de crédito automático ou consignado. Procure simular o financiamento em um banco e na concessionária e preste atenção no valor total a ser pago ao final do financiamento.

Dica: Dê o máximo que você puder de entrada.

Financiamento da Casa Própria

-Existem diversos programas de financiamento para a compra da casa própria oferecidos pelos bancos. Eles variam de acordo com o valor do imóvel que se pretende adquirir, e com a renda do mutuário que se candidata ao empréstimo.

- Os principais sistemas de financiamento imobiliário que existem atualmente são:

Sistema Financeiro da Habitação (SFH), Sistema Financeiro Imobiliário (SFI) e Carteira Hipotecária (CH)

O Que é Necessário Saber?

- Antes de se candidatar a um financiamento desse tipo, é necessário ter as seguintes informações:

- O preço do imóvel que você pretende adquirir.
- Quanto você pode dar de entrada (inclusive utilizando o seu FGTS, para o SFH e o SFI).
- Qual a sua renda (individual e/ou familiar).
- Limite: o financiamento pode comprometer, no máximo, 30% da renda mensal com mensalidades (individual e/ou familiar).

DICA: Dê preferência para os financiamentos cuja fonte dos recursos seja o FGTS, visto que as taxa de juros são as menores.

Microcrédito

É a concessão de empréstimo de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantia real. É um crédito destinado à produção (Capital de Giro e Investimento) e é concedido utilizando a metodologia da "Concessão Assistida do Crédito". O Microcrédito somente pode ser oferecido por instituições autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil.

-As operações do microcrédito apresentam as seguintes características:

- Empréstimos de valores pequenos: Valor médio inferior a R\$ 5.000,00;
- Prazos de pagamento curtos: semanais, quinzenais e mensais;
- Caracterização como linha de crédito: possibilidade de renovação dos empréstimos;
- Empréstimos com valores crescentes: aumento dos valores dos empréstimos de acordo com a capacidade de pagamento, até o limite estabelecido pela política de crédito de cada instituição.
- Taxa de juros tendem a ser bem menores que as praticadas pelas instituições tradicionais, nas operações de Cheque Especial e Crédito Direto ao Consumidor.

Atenção: Fuja dos empréstimos com agiotas (pessoas que fazem empréstimos de dinheiro sem estarem autorizados pelo Banco Central), que cobram juros muito altos e exigem garantias exageradas.

Saiba mais sobre o microcrédito:

www.abscm.com.br
www.ibam.org.br
www.bndes.gov.br
www.bancodamulher.org.br
www.pronaf.gov.br
www.sebrae.com.br
www.basa.com.br
www.bancoreal.com.br
www.seplan.go.gov.br
www.microcredito.blog.br
www.afpr.pr.gov.br

FINANCIAR OU POUPAR PARA COMPRAR À VISTA?

É mais barato poupar o necessário para comprar um bem do que financiá-lo.

Por exemplo: Se hoje você for financiar um bem (geladeira, televisão, etc.) no valor de R\$ 1.000,00 em 12 vezes (1+11), considerando uma taxa efetiva de juros de 3% ao mês, terá que desembolsar a quantia de R\$ 97,54 em cada parcela, que ao final dos pagamentos irá totalizar R\$ 1.170,48.

Agora se hoje você iniciar aplicações mensais de R\$ 97,54 na poupança (mesmo valor que pagaria de prestação), considerando um rendimento de 0,5% ao mês, ao final de 10 meses já terá acumulado a quantia de R\$ 1.002,63, suficiente para compra à vista (se poupar por 12 meses acumulará R\$ 1.239,72).

Considerando que atualmente a inflação está comportada (inferior a 6% ao ano), veja as vantagens que você poderá ter caso tenha paciência para poupar:

- Após 10 meses terá acumulado o dinheiro suficiente (R\$ 1.002,63)

para comprar à vista, podendo negociar desconto e terá deixado de pagar os juros do financiamento.

- Se preferir poupar por 12 meses, ao final terá o dinheiro para comprar à vista, podendo negociar desconto, deixará de pagar juros de R\$ 170,48 pelo financiamento e ainda receberá rendimento na poupança de R\$ 239,72.

Não faça financiamento (parcelamento) de bens de consumo (geladeira, televisão, carro, móveis, etc) nos casos em que você tenha condições de esperar até guardar o dinheiro necessário (ou pelo menos uma boa parte para dar de entrada), pois quanto menor for o valor financiado, maior será sua economia – pagará menos juros.

DICAS DE ECONOMIA PARA CRIANÇAS (ACIMA DE 10 ANOS)

1. Procure saber

Quando quiser comprar alguma coisa, antes pergunte aos seus pais sobre a situação das finanças. Todos têm desejos, mas existe um limite para eles.

2. Interesse

Sempre procure se inteirar dos gastos mais importantes da família. Pergunte aos seus pais quais são os gastos mais relevantes. Liste os 5 mais importantes. Colabore na família. A felicidade é geral e atinge a todos.

3. Programação

Quando tiver o desejo de comprar algo, informe-se sobre o produto. O que é? Para que serve? Tem substitutos? Quando tiver estas respostas, combine com seus pais quando poderá ser comprado.

4. Família

Observe primeiro as necessidades da família, sempre conversando com seus pais sobre as dificuldades. Todo pai ou mãe se sente recompensado quando um filho se interessa pelo esforço dos chefes de família.

5. Mesada

Somente solicite mesada se os seus pais tiverem condições. Todo pai gostaria de dar uma mesada para seu filho, mas nem todos têm condições para isso.

6. Em casa

Acostume-se a ajudar seus pais a zelar pelas despesas da casa. Apagar as luzes, usar bem a água, não deixar aparelhos ligados ininterruptamente. Não desperdice comida, ela está ficando cara.

7. Propagandas

Quando receber folhetos de propaganda de supermercado em casa, preste atenção nos preços e discuta com seu pai ou com sua mãe as ofertas dos produtos. Verifique onde é mais barato comprar o mesmo produto.

8. Roupas

Cuide de suas roupas para não sujar e não rasgar. Lembre-se que elas são caras e custam sacrifício de seus pais.

9. Família

Pense em todos da família, em seus irmãos, em seus avós. Todos merecem atenção para pedir coisas que sirvam a todos.

9. Material escolar

Cuide de seus livros, lápis e canetas. Não os estrague. O conhecimento é o que o fará melhorar de vida. Mas, para obtê-lo, são necessárias ferramentas de aprendizagem. Por isso, é necessário cuidar dos materiais escolares.

11. Supermercado

Participe junto com seu pai e sua mãe na hora de fazer a listagem de compras no supermercado. Isso ajuda muito. Escrever as coisas necessárias, perceber o que é importante e o que não é.

REFERÊNCIAS:

(1) Manuais Práticos do Consumo Consciente: Doze Princípios do Consumidor, realização Instituto Akatu, São Paulo, SP.

http://www.akatu.org.br/akatu_acao/publicacoes - acesso em 19/07/2010.

(2) Dicas Econômicas - DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar!, publicação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais - CORECON-MG.

(3) www.consumidorconsciente.org - Universidade financeira - acesso em 18/07/2010.

(4) www.meubolsoemdia.com.br - INICIATIVA FEBRABAN; <http://poupardinheiro.info/2009/09/24/o-guia-essencial-para-aprender-como-economizar/> e www.consumidroconsciente.org - acesso em 25/10/2010.

(5) <http://www.bdb.com.br> - acesso em 20/07/2010.

(6) www.financenter.com.br, citado em: Dicas Econômicas - DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar!, publicação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais - CORECON-MG.

(7) www.imovelweb.com.br, www.infomoney.com.br, citado em: Dicas Econômicas - DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar!, publicação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais - CORECON-MG.

(8) Francisco Marcelo Barone, Paulo Fernandes Lima, Valdir Danas, Valéria Rezende. Manual de Introdução ao Microcrédito (Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002).

AGRADECIMENTO:

Nosso especial agradecimento aos que participaram da elaboração desta cartilha, pois acreditamos que será mais um instrumento de apoio à construção de uma sociedade mais próspera, justa e consciente de que o futuro que queremos é responsabilidade de cada um, porém, com uma cumplicidade coletiva.

Coordenação Geral:

Carlos Alberto Gandolfo- CORECONPR.

Grupo de trabalho da Universidade Federal do Paraná/Curso de Economia:

Cassiano Ribatski Ramos, Gilberto Agenor, Gustavo Litwinski, Heron Godro de Sousa, Jefferson Antonio Baptista, Pablo Alejandro Ramiro, Roberta Kalinke Iori.

Professores: Adilson Antonio Volpi, Françoise Lima e José Wladimir Freitas da Fonseca.

Idealizadores Deste Projeto:

Eduardo Moreira Garcia, Maria de Fátima Miranda e Adilson Volpi.

Gerente: Amarildo de Souza Santos

Comissão da Cartilha 2013: Carlos Alberto Gandolfo, Carlos Magno Bittencourt e Kalil Karam Netto.

Texto sobre Orientação Econômica para Crianças: Faculdades Santa Cruz/ Departamento de Economia

Colaboração: professor José da Silveira Filho e os acadêmicos do curso de Economia, Márcio Chede e Fernanda Laureano da Silva.

Jornalista responsável: Inês Dumas - DRT 6468 - CORECONPR



*Economista: **Gerando riquezas e bem-estar para o Brasil**
13 de agosto - Dia do Economista*

www.coreconpr.org.br